

UNIVERSIDADE DO MINHO

REITORIA

1. INTRODUÇÃO

Começo por me apresentar. O meu nome é Carlos Lloyd Braga e sou o Reitor da Universidade.

Pedi para virem a esta reunião com o objectivo de vos dar um certo número de informações, as quais, por ser este o primeiro ano lectivo em que a Universidade vai funcionar, não é possível obtê-las através de colegas mais antigos.

Para melhor atingir esse objectivo:

- a) foi-vos distribuída uma cópia de um relatório recentemente elaborado pela Comissão Instaladora: "Universidade do Minho - Alguns aspectos da sua instalação, referentes ao período de 17.2.74 a 17.9.75", assim como um folheto intitulado "Universidade do Minho - Ano inicial 1975/76";
- b) no fundo da sala encontram-se expostos os horários de funcionamento das aulas, cópias dos trabalhos referidos no relatório que vos foi distribuído e que podem ser consultados na Biblioteca Geral, assim como cópia das plantas referentes aos vários edifícios da Universidade;
- c) no fim da minha exposição será organizada uma visita às várias instalações da Universidade, na qual serão utilizados quatro autocarros estacionados na Praça do Município. Para esse efeito, na altura própria, o Dr. Mesquita dar-vos-á as necessárias indicações.

Naquilo que vos vou dizer tomarei como referência o relatório de que têm cópia, limitando-me a indicar alguns dados adicionais, quer por me parecerem pertinentes, quer por entretanto se terem verificado alterações ao que aí é dito.

Assim começo por vos apresentar os membros da Comissão Instaladora e do Conselho Administrativo.

2. ENSINO

Como possivelmente é do vosso conhecimento, actualmente são de dois tipos os cursos de graduação universitária: o Bacharelato

e a Licenciatura.

A tendência é a de que todos os alunos, ao entrarem na Universidade, se inscrevam em cursos de bacharelato. São cursos com uma duração que em geral oscila entre 6 e 8 semestres e pretende-se que venha a ser o curso normal universitário.

As licenciaturas são cursos de especialização com uma duração da ordem dos 3 a 4 semestres e a eles têm acesso os Bachareis.

No entanto, como é também do vosso conhecimento, ainda hoje existem vários cursos, em diversas Universidades, nos quais os alunos, ao entrarem na Universidade, inscrevem-se logo em currículos de Licenciatura, com uma duração de 10 a 12 semestres ou de 5 a 6 anos.

Na Universidade do Minho começarão este ano lectivo somente cursos de Bacharelato, mas pensamos, a curto prazo, poder também oferecer cursos de Licenciatura.

No que se refere à variedade de cursos a professar, encontra-se em estudo o arranque de novos cursos nos domínios da História, da Medicina, do Design Industrial e da Administração, assim como outros ramos dos cursos já aprovados, alguns dos quais poderão vir a iniciar-se no próximo ano lectivo.

Amanhã e depois, verificar-se-ão, para cada curso ou grupo de cursos, reuniões entre docentes e discentes com o objectivo de se apresentarem e tomarem conhecimento dos planos de estudo respectivos.

Para esse efeito os alunos dos cursos de Línguas Vivas deverão estar presentes amanhã, nesta mesma sala, às 10 horas da manhã, enquanto que os alunos do curso de Formação de Professores deverão estar presentes também aqui às 14 horas.

No que se refere aos alunos dos cursos de Engenharia, deverão apresentar-se às horas e nas salas indicadas no respectivo horário.

3. INVESTIGAÇÃO

As actividades de investigação encontram-se ainda numa fase incipiente, dado que os docentes mais qualificados para orientar

essas actividades têm estado muito ocupados, quer com a obtenção de espaços equipados para o ensino e a investigação, quer na preparação dos planos de estudos e das matérias a leccionar nos vários cursos.

Por outro lado, e no que se refere a alguns dos Centros de Investigação propostos, há ainda que definir de maneira objectiva quais as linhas de acção dos projectos de investigação a executar, os quais deverão estar ligados à resolução de problemas concretos existentes tanto à escala nacional como regional.

4. ACTIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

Como se poderá depreender de muitos dos trabalhos divulgados pela Universidade do Minho, tem esta sempre entendido que as Universidades, e em particular as regionais, devem desempenhar um papel verdadeiramente activo na construção da Sociedade Portuguesa, para o que é fundamental que ela se integre na Sociedade em que se insere.

Com este objectivo estão programadas várias acções, especialmente a cargo do Centro de Estudos Educacionais e de Desenvolvimento Comunitário, a maioria das quais indicadas no relatório distribuído.

Quero no entanto destacar as acções relacionadas com o lançamento de uma escola de formação de educadores de adultos, com especial relevância para a alfabetização funcional, projecto este que vai ser executado em colaboração com o Governo Sueco, através da "SIDA - Swedish International Development Authority" e em consequência do qual, a partir de Fevereiro próximo, iremos contar com a colaboração de quatro técnicos suecos.

Quero também observar que o facto da Universidade do Minho se lançar num projecto de desenvolvimento e educação comunitária, obriga a que ela própria dê o exemplo. Por isso, a todos aqueles que se formarem na nossa Universidade, será dada a oportunidade de frequentarem a disciplina de Educação e Desenvolvimento Comunitário, obrigatória no caso dos cursos de Formação de Professores e de opção nos outros.

5. BIBLIOTECA GERAL E ARQUIVO HISTÓRICO

No que se refere a este assunto, e em relação ao que é dito no relatório distribuído, quero unicamente informá-los de como obter os meios bibliográficos necessários ao vosso estudo.

Com a integração da Biblioteca Pública na Universidade do Minho, passa a ser neste edifício que funciona a Biblioteca Geral da Universidade.

No entanto, dado o pouco espaço disponível, quer para armazéns, quer para leitores, estão previstas as soluções seguintes:

- a) Na zona da Rua D. Pedro V (1º andar) existe o que poderemos chamar uma delegação da Biblioteca Geral, onde se encontram de momento os livros e revistas de maior interesse para o ensino e investigação das várias unidades da Universidade.
- b) No r/c do edifício da R. D. Afonso Henriques, que dentro de dias será adquirido pela Universidade, será instalada outra delegação da Biblioteca Geral, na qual existirão várias cópias dos principais livros recomendados para as várias disciplinas dos diversos cursos. Até que esta delegação se encontre em funcionamento, o serviço de consultas e requisições de livros funcionará na Biblioteca da Rua D. Pedro V.

6. INSTALAÇÕES DEFINITIVAS

No que se refere às Instalações definitivas da Universidade, tem a Comissão Instaladora desde sempre considerado que elas devem ser do tipo concentrado.

Isto é, entende-se que, uma vez na zona da Universidade, docentes e discentes devem facilmente poder deslocar-se a todas as suas instalações, de preferência a pé. Pensa-se que só assim será possível, à custa de uma programação adequada, assegurar uma verdadeira formação universitária aos seus docentes e discentes.

Uma solução dispersa, na qual as instalações referentes às

várias unidades de ensino e investigação distem entre si bastantes quilómetros, torna praticamente impossível uma verdadeira formação interdisciplinar, característica da formação universitária.

Além disso, dado o caracter interdisciplinar cada vez maior dos próprios cursos universitários, uma solução dispersa obriga a maiores investimentos na construção de espaços equipados, assim como a dispor de um maior número de docentes qualificados, recursos estes bastantes escassos, especialmente em face das necessárias duplicações.

A solução de os docentes passarem uma parte razoável do seu tempo em transportes entre as diversas instalações, só se considera viável durante curtos períodos de transição, isto é, enquanto só se dispuser de instalações provisórias.

A ser generalizada uma solução deste tipo, grande número de docentes, porventura os mais qualificados, passariam a maior parte do seu tempo em transportes e em actividades docentes, descuidando outras actividades também fundamentais, de que se destaca a investigação, pilar de qualquer Universidade, seja qual for a zona da terra considerada.

Como compete à Comissão Instaladora, de acordo com o Decreto Lei 402/73 que criou a Universidade do Minho, propôs ela uma solução para a resolução deste problema.

Não pretende, nem nunca pretendeu a C.I., que essa seja a única solução possível.

Para a C.I., o que é fundamental, é que a solução que venha a ser adoptada seja tanto quanto possível concentrada. O facto de a sua localização vir a ser 15 km mais para a esquerda ou mais para a direita daquela que propôs, é um factor de natureza secundária.

A decisão sobre este assunto compete exclusivamente ao Governo, decisão essa na qual intervêm certamente diversos factores, muitos dos quais, por não serem de natureza Técnico-Universitária, não compete à C.I. sobre eles se pronunciar ou debruçar.

Por várias vezes e pelas razões indicadas no relatório em vosso poder, foi solicitada superiormente uma decisão urgente para este problema.

Recentemente, o Ministro da Educação e Investigação Científica, consultado o Conselho de Ministros, promulgou o Despacho 497, no qual, após um conjunto de considerandos prévios, determinou:

I. A implantação definitiva do ensino dos cursos de Tecnologia (Engenharia) será feita no concelho de Guimarães.

II. Compete à Comissão Administrativa da Câmara de Guimarães propor à Comissão Instaladora da Universidade do Minho soluções concretas para a implantação das instalações definitivas daquele ensino, e, uma vez estas aprovadas superiormente, assegurar o andamento das acções da sua competência que conduzam à concretização daquelas soluções (tal como efectuar expropriações ou preparar as aquisições necessárias).

III. O Projecto das instalações definitivas para os cursos de Tecnologia da Universidade do Minho, no concelho de Guimarães, deverá estar concluído no corrente do ano de 1976, de modo que as primeiras empreitadas possam ser adjudicadas, o mais tardar no 1º semestre de 1977.

IV. Compete igualmente à Comissão Administrativa da Câmara de Guimarães, se o entender, procurar e conceber soluções rápidas para a instalação provisória do ensino de Tecnologia, a submeter à Comissão Instaladora da Universidade do Minho.

V. Os cursos programados para o ano de 1975/76 arrancam imediatamente nas instalações provisórias disponíveis em Braga, onde funcionará o ensino de Tecnologia até que estejam asseguradas as condições de operacionalidade das instalações provisórias no concelho de Guimarães. A transferência dos cursos terá lugar no imediato intervalo entre dois semestres de escolaridade.

Resulta assim que o problema da instalação definitiva dos cursos de Tecnologia já foi encarado pelo Governo, aguardando a Universidade que uma decisão do mesmo tipo seja tomada para a instalação dos restantes cursos professados e a ensinar.

7. INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

Em relação a este ponto, pouco lhes direi, visto que aquilo que está escrito no relatório e a visita que irão fazer de seguida, são suficientemente elucidativos.

O aspecto mais importante a considerar é que, infelizmente, devido a atrasos das firmas projectistas e executantes das obras, não dispomos ainda de instalações provisórias adequadas, o que nos obriga a soluções de emergência, que certamente se manterão até ao fim do primeiro semestre, única maneira de iniciar desde já o ano escolar.

Juntamente com os diapositivos que vos vou mostrar, e que não são mais que fotografias das plantas que se encontram ao fim da sala, irei indicando o estado das várias obras, assim como as alterações de programação que entretanto se verificaram.

O Complexo Pedagógico, conjunto de salas de aula com capacidade para 15, 30 e 60 alunos, só terá o r/c concluído em fins de Janeiro e a cave em fins de Fevereiro. Até lá teremos de utilizar salas localizadas neste edifício, transitoriamente preparadas para o efeito e de que esta em que nos encontramos é um exemplo.

Os pavilhões, em construção junto do Complexo Pedagógico da Rua D. Pedro V, especialmente destinados a laboratórios e oficinas, não ficarão operacionais antes de Março.

No que se refere ao edifício da R. Abade da Loureira, nele ficarão instalados os Serviços Sociais Universitários do Minho, o que inclui, para além da parte administrativa, um restaurante self-service e zona de convívio.

Encontra-se em vias de aquisição, o que se espera vir a fazer ainda no corrente mês, um edifício sito na Rua do Forno e destinado a residência universitária e o r/c de um prédio sito na Rua D. Afonso Henriques, destinado à Biblioteca atrás referida, aos Serviços Médico-Sociais e a actividades estudantis.

Entretanto, e de acordo com o despacho do Ministro da Educação e Investigação Científica atrás indicado, irão ser consideradas instalações provisórias adicionais em Guimarães, destinadas aos cursos de Tecnologia.

8. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Tem sido uma das preocupações da C.I. estudar qual o tipo de estrutura mais adequada para a U.M., de modo a que a gestão da Instituição seja, simultaneamente, eficiente e democrática, isto é, competente e participativa, tanto dos pontos de vista científico e pedagógico como administrativo.

Esse estudo encontra-se em curso, e, logo que concluído pela C.I., será distribuído a toda a corporação académica, de modo a ser discutido, ensaiado e corrigido, e, posteriormente, submetido à aprovação superior.

Até lá, o que irá demorar bastantes meses, será necessário adoptar algumas medidas de transição, necessariamente urgentes, dado o início das actividades escolares e de um novo ano económico, as quais serão homologadas pela Secretaria de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica.

Entre outros órgãos, será necessário criar transitoriamente um Conselho Pedagógico e uma assessoria ligada à Reitoria e destinada a tratar de assuntos relacionados com os discentes.

Para esse efeito convém que entre 60 a 90 dias a contar de agora, altura em que os discentes já se conhecem melhor uns aos outros, sejam escolhidas duas comissões de três alunos cada, um por cada grupo de cursos. Uma delas tratará com os actuais membros do Conselho Pedagógico as melhores formas de actuação nesse domínio, e a outra com a Reitoria, no que se refere a problemas gerais dos estudantes, como é por exemplo o caso de uma futura Associação.

Aproveito para vos apresentar os actuais membros do Conselho Pedagógico.

Os Serviços Sociais Universitários do Minho, que irão funcionar directamente dependentes da Reitoria, até se instalarem na Rua Abade da Loureira, funcionarão neste edifício.

Todos os problemas relacionados com a concessão de bolsas, subsídios, isenção de propinas, alojamentos, etc., devem aí ser tratados.

E por agora nada mais me ocorre dizer-vos.

Termino pois desejando que a partir de hoje, dia do verdadeiro nascimento da Universidade do Minho, com a colaboração de todos que a ela pertencem ou pertencerão, a nossa Universidade possa crescer de modo a que, ao atingir a sua maioridade, seja para todos motivo de orgulho.

Braga, 16 de Dezembro de 1975